

## **SAÚDE PERIODONTAL EM DENTES PILARES DE PRÓTESE PARCIAL FIXA.**

### **Autor(res)**

Diana Roberta Pereira Grandizoli  
Giovanna Molero  
Fernanda Peixoto Da Silva Queirós  
Marina Da Rosa Lourenço  
Eduarda Felix  
Bárbara Giraldeoli  
Kethlyn Caroline Dos Santos Pereira Gozzi

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE JUNDIAÍ

### **Resumo**

Estudos mostram que a instalação de Prótese Parcial Fixa (PPF) pode favorecer o acúmulo de biofilme e dificultar a higienização, principalmente próximo à margem cervical das coroas protéticas (GOMES, 2016). A adaptação marginal deficiente contribui para gengivite e periodontite nos dentes pilares, que apresentam piores condições periodontais quando comparados aos dentes-controle (LELES, 2010). Mesmo próteses bem adaptadas podem causar inflamação gengival se não houver higiene adequada (CAVALCANTI, 2016).

Segundo BARBER (2024), o acompanhamento semestral e a educação do paciente são cruciais para a saúde periodontal em usuários de PPF. Materiais com melhor adaptação marginal reduzem o acúmulo de placa (AMARAL, 2007). A reabilitação com PPF deve considerar, além da estética e função, a preservação dos tecidos periodontais, especialmente no término cervical, área crítica do preparo.

Preparos subgengivais têm maior risco de lesões periodontais, enquanto os supragengivais apresentam melhor prognóstico. O sucesso do tratamento depende do equilíbrio entre resistência dentária, higiene e saúde periodontal. O prognóstico dos dentes pilares varia conforme profundidade de sondagem, perda óssea e mobilidade, e dentes com suporte comprometido não devem servir de apoio. A integração entre prótese e periodontia é essencial para o sucesso reabilitador.